

O GÊNERO ROMANCE EM SALA DE AULA: UMA POSSIBILIDADE DE LEITURA COM A OBRA DE LIMA BARRETO

Fabíola Jerônimo Duarte; Sonali Duarte Jerônimo

IFPB- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba; UFRN- Universidade Federal do Rio Grande do Norte. fabiollla-mf@hotmail.com; sonaly_med@yahoo.com.br

Resumo: A literatura possui além da função de letramento literário, a capacidade de criar nas pessoas competências para refletir e interpretar a sociedade em que habita, despertando em cada um de nós, um sentimento mais crítico e reflexivo. No entanto, para que a literatura seja apreciada dessa forma, é preciso trabalhá-la de modo que os alunos sintam-se familiarizados e próximos à realidade que permeia a leitura estudada. Na busca de colaborarmos de forma preponderante para isso, elaboramos uma proposta metodológica para trabalhar o romance “Triste fim de Policarpo Quaresma” em sala de aula de modo não didático, mas sim, de uma forma contextualizada e que ao mesmo tempo em que é apreciada e lida, problematiza para os leitores o mundo e a realidade que os circundam.

Palavras-chave: Literatura, aluno, romance.

INTRODUÇÃO

A escola, como ambiente natural e responsável por apresentar e desenvolver nos alunos as habilidades de leitura e escrita, também é o espaço no qual os discentes devem ter contato com diferentes gêneros textuais e, em especial, com o universo literário. No entanto, percebemos que a literatura somente começa a fazer parte da vida em sala de aula, praticamente no ensino médio. Quando na verdade, a literatura é fundamental não apenas para os alunos dos anos finais do ensino regular, e sim, durante todo o processo formativo do discente, pois é importante criar o vínculo dos nossos alunos com a literatura desde o início de sua formação, em vista da literatura exercer influência tanto na vida escolar quanto na vida cotidiana dos indivíduos.

E é notável que para desenvolver um vínculo dos nossos alunos com a literatura dentro do contexto educacional e fora dele, é preciso refletir sobre alguns questionamentos; o principal é como trabalhar obras literárias sem que os alunos sintam-se obrigados e forçados a lerem, já que a primeira impressão que os alunos possuem da literatura é a de que ler é algo extremamente exaustivo e chato, quando na verdade, pode ser algo prazeroso e de grande importância para a formação escolar e pessoal do aluno. Sendo assim, para que esse sentimento de obrigação e aversão à literatura não exista em nossos alunos, é preciso realizar ações que possa despertá-los para o universo da literatura. Para isso, primeiramente, devemos mostrar para eles

que, a literatura é algo que vai além da escrita, pois quando lemos precisamos compreender as intenções, ações e sentimentos que cada autor projeta além do texto escrito. Ademais, é preciso expor aos alunos o lado humanizador da literatura, o que (CANDIDO, 2004, p. 180) configura como sendo o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber e a boa disposição para com o próximo.

Diante disso, compete ao professor despertar em seus discentes essa posição crítica e reflexiva sobre a sociedade e a realidade que os mesmos integram, para que o aluno não apenas leia, mas dialogue com o texto de uma forma mais livre e sem a obrigação de somente assimilar o conteúdo, e sim, podendo expor as suas interpretações e opiniões. Para isso, o professor precisa desenvolver a leitura em consonância com atividades que permitam esse diálogo entre aluno e texto, e partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura (COSSON, 2009, p. 35). Possibilitando que ele seja capaz de não apenas ler um texto, mas compreender os objetivos do autor que estão implícitos no texto e que precisam de uma boa interpretação e de um leitor reflexivo para que possam ser compreendidos. E como exemplo de um texto repleto de aspectos interessantes para desenvolver essas habilidades nos nossos alunos, temos “Triste fim de Policarpo Quaresma” escrito por Lima Barreto.

Como autor do Pré-modernismo, as suas obras, segundo Sercenko (2003, p. 191) são repletas de movimentos históricos, relações culturais, ideais sociais e racionais, transformações sociais, políticas e econômicas, uma vez que, por meio de uma linguagem coloquial, o autor empreende o seu descontentamento com uma sociedade que, em suas concepções, mostrava-se excludente e preconceituosa. E uma obra como tal, não poderia ser abordada em sala de aula, sem expor os aspectos que permeiam o contexto da obra. Sendo assim, tomamos como objetivo central desse trabalho a elaboração de uma proposta metodológica com o romance “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, visando não apenas a importância da leitura em sala de aula, mas sim, a importância que a literatura possui para levar as pessoas a produzir um novo olhar sobre a sua realidade, o seu modo de agir e os acontecimentos do seu contexto social.

Então, para trabalharmos todos esses aspectos do livro, elaboramos nesse trabalho uma proposta metodológica com base em quatro aspectos que, segundo Rildo Cosson (2009) são fundamentais para que o ensino da literatura se dê de forma plena e efetiva.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada a partir das observações das particularidades apresentadas no romance “Triste fim de Policarpo Quaresma”, visto que a obra se coloca como um recurso de análise fundamental para a elaboração da nossa pesquisa. Sendo que tomamos com estratégia para a análise, três objetivos que consideramos essenciais para o desenvolvimento de nosso trabalho: observação do contexto em que o

romance foi elaborado; a relação que a obra apresenta com o a vida pessoal do Lima Barreto; e a projeção que o autor insere na sua obra dos seus descontentamentos com a sua pátria e as iniciativas do governo de Floriano Peixoto. Além das observações feitas sobre o romance de Lima Barreto, adotamos como referencial teórico para a nossa pesquisa as considerações de Rildo Cosson sobre as etapas necessárias e fundamentais para um efetivo trabalho com a literatura em sala de aula.

2. PROPOSTA METODOLÓGICA

2.1 Motivação

Esse momento, por ser anterior à leitura, é o momento de se introduzir para o discente as principais reflexões sobre o romance que será trabalhado. Nessa fase, o aluno deve ser conduzido para a leitura de modo que se produza nele o interesse pelo gênero textual que será trabalhado. Para isso, o professor pode introduzir algumas reflexões sobre o contexto da obra, assim como os principais objetivos do autor com a sua escrita.

É interessante começar a situar o aluno sobre o contexto social da obra. Como a obra foi escrita no período de instauração da República no Brasil, o professor deverá comentar sobre a ênfase que Lima Barreto dá a política do Brasil, principalmente, ao governo de Floriano Peixoto. E essa ênfase dar-se não por amor absoluto a esse governo, mas sim, o autor expõe aos leitores as controvérsias de um governos que pretendia mudar o país. Dentre essas, o autor destaca em primeiro plano, a perda das tradições populares, os intelectuais a serviço do governo, as fortes repressões aos que eram contrários a esse governo, e principalmente, a concentração de terras não nas mãos de pobre agricultores, mas sim, nas mãos dos latifundiários. Após as colocações do professor sobre esses acontecimentos, ele poderia questioná-los sobre quais os motivos que levaram Lima Barreto a escrever uma obra em que contextualiza esses fatos. Isso leva os alunos a criarem uma expectativa sobre a leitura.

2.2 Apresentação

Segundo Rildo Cosson, esse momento consiste em expor a obra e o autor. O professor poderá começar com a apresentação de um quadro - síntese onde deverá elencar alguns aspectos mais relevantes; gênero, temática, público alvo e ano de publicação.

Sendo que a temática, em especial é um dos aspectos mais importantes, pois por meio dela observamos essa exaltação ao nacionalismo, uma exposição da cultura brasileira, dos costumes, do nosso povo, da fauna e flora de nosso país, como uma das mais ricas, pois ao tentar por meio do personagem, tecer críticas a reforma agrária, Lima Barreto também buscou enfatizar a fertilidade do nosso solo, demonstrando assim, uma temática tipicamente do pré-modernismo.

Além de apresentar esses aspectos, o professor pode conversar também sobre o sumário, títulos, capítulos, capa, e verificar o que os alunos sabem sobre o pré-modernismo e as características desse período. Já que Lima Barreto é um dos autores desse movimento literário. Por isso, o professor pode disponibilizar para os alunos um vídeo explicativo sobre o pré-modernismo.

A apresentação do vídeo é importante para que os alunos possam entender quais os motivos que geraram esse momento da nossa literatura; qual foi a quebra com a linguagem que as obras de Barreto promoveram, assim como as denúncias e críticas sociais que as suas obras propuseram.

2.3 Leitura

Esse momento se dará de forma coletiva, pois o professor ao mesmo tempo em que realiza a leitura, juntamente com seus alunos, deverá atentar para o tipo de narrador e o seu posicionamento na obra. Buscando, sempre após a leitura dos capítulos, realizar um breve resumo. Além disso, como a obra de Lima Barreto é dividida em 15 capítulos, poderíamos dividir as leituras em três partes, que possibilitará um intervalo para que o professor dialogue com os seus alunos sobre os reais objetivos do escritor, que perpassam a sua escrita.

Produtores e receptores de texto (ouvinte/leitor – falante/escritor) todos devem colaborar para um mesmo fim e dentro de um conjunto de normas iguais. Os falantes/escritores da língua, ao produzirem textos, estão enunciando conteúdos e sugerindo sentidos que devem ser construídos, inferidos, determinados mutuamente. A produção textual, assim como um jogo coletivo, não é uma atividade unilateral. Envolve decisões conjuntas. Isso caracteriza de maneira bastante essencial a produção textual como uma atividade sociointerativa. (MARCUSHI, 2008, p. 77)

Sendo assim, a leitura é a atividade responsável por produzir o sentido da obra. E justamente, em busca da melhor produção de sentido, iremos dividir a leituras em três partes:

- A primeira parte do livro, que contempla os primeiros cinco capítulos, demonstra o patriota exemplar e burocrata que era Quaresma. Interessado pelas coisas de seu país, tais como a música, o folclore, a língua e a cultura Brasileira. Nesses capítulos, Lima Barreto já começa a realizar uma crítica social ao preconceito da época, de associar o uso do violão à malandragem. Quando o personagem Quaresma, sendo um apaixonado pelas coisas do seu país, aprende a tocar violão e descobre que é um típico instrumento das modinhas brasileiras. Então, observamos que o autor já se posiciona com relação a esse preconceito da sociedade, e começa a quebrar com a literatura da época, por voltar-se para a realidade e a cultura nacional.
- A segunda parte da obra contempla os segundos cinco capítulos, o escritor narra a mudança de Policarpo para o campo, mediante as decepções com a vida na zona urbana e com a estranheza que causava nas pessoas, parte para cultivar o solo do interior, mas se decepciona mais uma vez, ao ver

que as terras cujas desejava cultivar, foram retiradas de suas mãos, por meio dos grandes impostos que foram cobrados. Nesse momento, o escritor empreender novas críticas à reforma agrária no país, que ao mesmo tempo em que era tida como um incentivo à agricultura para as famílias camponesas, por meio da distribuição de terras, na verdade não existia na prática, pois as terras sempre pertenciam a quem tivesse mais poder aquisitivo.

- A terceira e última parte do livro, observamos o apoio de Policarpo Quaresma ao governo de Floriano Peixoto, e posteriormente, a decepção que o protagonista vive com a sua pátria e com a política de seu país. Neste último momento do livro, observamos uma sátira de Barreto à política de nosso país, assim como, mais uma crítica ao governo do Marechal de Ferro que passava a imagem de defensor da classe social menos favorecida, quando na verdade, era um governante que visava não os interesses do país, mas os seus interesses pessoais e favores políticos. Ao tecer essa crítica, Lima Barreto abandona por meio de seu personagem, o amor e a vontade de lutar por uma pátria que tanto idealizava, mas que na verdade nunca existiu.

2.4 Interpretação

Essa fase da leitura é o momento que, segundo Rildo Cosson, divide-se em duas partes: interiorização, que é o momento em que o discente irá produzir a sua relação com o texto estudado. Assimilando o texto e as ideias para produzir a sua compreensão. E o segundo momento é a fase de exteriorização dessa interpretação, na qual o aluno irá compartilhar com os demais o seu aprendizado. Então, essa fase é fundamental, pois é nela que o professor analisará o resultado de seu trabalho e empenho com a leitura do texto literário.

Sendo assim, como proposta de finalização dessa atividade de leitura, propomos a escrita de um texto argumentativo, no qual os alunos deveram explicitar quais são os aspectos que fazem dessa obra uma leitura fundamental para ser abordada na escola.

RESULTADOS

Por tratar-se de uma pesquisa com base interpretativa, o trabalho expõe a necessidade de voltarmos um olhar mais reflexivo sobre o ensino da literatura em sala de aula, de modo que, por meio das decepções que Lima Barreto narra em seu romance e que vão de encontro com acontecimento histórico do Brasil, podemos expor aos nossos alunos que a literatura não apenas restringe-se ao texto escrito, mas que a intensão dos textos literários estende-se por um espaço muito maior do que o apresentado por palavras. Neste sentido, buscamos realizar uma ligação do personagem central do romance com Lima Barreto, em vista de a sua produção ter por base acontecimentos vivenciados pelo próprio autor. Com o desenvolvimento dessa pesquisa, percebemos que o trabalho com o gênero romance no contexto da sala de aula torna-se possível à medida que o professor buscar viabilizar ações que facilitem a realização da leitura, de forma dinâmica e interativa.

Aliás, essa sequência possibilita não apenas uma leitura dinâmica, mais sim, uma possibilidade de letramento literário que desperta nos alunos as suas expectativas antes e posterior à leitura. Desse modo, torna-se possível realizar a leitura de um gênero como romance, sem que os alunos percam o interesse pela leitura que está sendo trabalhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de nossas considerações, concluímos que a atividade de literatura em sala de aula, principalmente com gênero o romance, torna-se proveitosa quando a abordamos de forma convidativa e prazerosa. Sendo assim, a obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma* de Lima Barreto deve ser trabalhada de modo que desperte em nossos discentes os sentimentos de crítica, reflexão e questionamento sobre o mundo em que estamos inseridos.

Dessa forma, isso mostra para nós o poder que a literatura possui, até como forma de expressão da realidade e do sentimento de inquietude vividos pelo autor. E por meio dessa proposta metodologia, observamos que os objetivos traçados pelo professor podem ser alcançados e apresentarem resultados satisfatórios, pois os alunos leem, interpretam e escrevem conforme os estímulos e incentivos que lhes são apresentados, facilitando a compreensão, e possibilitando uma melhor assimilação da obra estudada.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura. In: Vários escritos.** 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

TUFANO, Douglas. **Literatura é aprendizado de humanidade in Machado de Assis: a Cartomante e outros contos.** Projeto de Leitura Douglas Tufano e Maria José Nóbrega. São Paulo: Moderna, 1995.

SERCENKO, Nicolau. “Lima Barreto e ‘A República dos Bruzundangas’”. **Literatura como missão.** 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. IN_____.